

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/ICMBIO**

**Resultados preliminares da análise fitossociológica do
componente arbóreo na florestas no Vale do Pati,
Parque Nacional da Chapada Diamantina**

**Victor Flavius Guimarães e Guimarães
Cezar Neubert Gonçalves**

**Palmeiras – BA
Agosto 2013**

Resumo:

O Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD) iniciou, no ano de 2011, a elaboração do Termo de Compromisso com a comunidade tradicional do Vale do Pati, situada em um vale homônimo no centro norte desta Unidade de Conservação (UC). Para tanto, um consultor está avaliando os aspectos culturais e organizacionais daquela comunidade, com o objetivo de subsidiar a construção dos princípios que nortearão o documento referido. Entre as necessidades dos moradores, apuradas até o momento, estão às extrações de madeira, para diversos usos, e de lenha. Estes materiais são extraídos a partir das florestas que cobrem parte do Vale do Pati. No entanto, não há nenhum levantamento sobre a extensão, a estrutura e o estágio sucessional destas florestas, tampouco sobre a demografia das espécies vegetais que aquela comunidade utiliza. Na verdade, as florestas da Chapada Diamantina ainda são pouco conhecidas. Os estudos existentes mostram que estas formações são, em sua maioria, Florestas Estacionais, com exceção das matas ciliares. Neste relatório, são apresentados dados preliminares sobre a extensão e a estrutura fitossociológica das comunidades florestais do Vale do Pati, avaliar os usos que a comunidade faz de produtos extraídos da floresta e analisar a demografia das espécies arbóreas mais usadas pelos moradores, simulando diferentes manejos de suas populações. Todas estas informações contribuirão para estabelecer os procedimentos que garantam a sobrevivência dos moradores e a conservação dos ecossistemas locais, levantando dados sobre a vegetação florestal do Vale do Pati visando subsidiar a elaboração do termo de compromisso com a comunidade.

Abstract:

The Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD) started in the year 2011, the preparation of the Statement of Commitment with the community's traditional Pati Valley, nestled in a valley of the same name in the north center of this Conservation Unit (CU). For this purpose, a consultant is evaluating the organizational and cultural aspects of that community, with the aim of supporting the construction of the principles that will guide the document said. Among the residents' needs, yet determined, are the extraction of wood for various uses, and firewood. These materials are extracted from forests that cover part of the Vale do Pati. However, there is no survey on the extent, structure and successional stage these forests, either on the demography of plant species that uses that community. In fact, the forests of Chapada Diamantina are still little known. Existing studies show that these formations are, mostly, Seasonal Forests, with the exception of riparian forests. This project proposes to examine extent and phytosociological structure of forest communities of the Vale do Pati, evaluate the uses that the community makes of products extracted from the forest and analyze the demographics of tree species used by more residents, simulating different management of their populations. All this information will help to establish procedures to ensure the survival of the residents and the conservation of local ecosystems, collecting data on forest vegetation Vale Pati aiming to support the development of the commitment to the community.

Lista de Figuras, Quadros e Tabelas:

Imagem 1.pag.9
Imagem 2.pag.10
Tabela 1. pag.16
Tabela 2 pag.19
Tabela 3pag.19

Sumário:

Introdução.....pag.6
Objetivo.....pag.8
Material e Metodos.....pag.8
Resultado e Discursão.....pag.14
Agradecimentos.....pag.21
Referências Bibliográficas.....pag.22

Introdução:

As florestas que ocorrem na Chapada Diamantina ainda são relativamente pouco conhecidas. Dados sintetizados no Plano de Manejo do PNCD (ICMBIO, 2007) indicam a existência de pelo menos dois tipos diferentes de floresta no Parque, correspondentes ao que Funch *et al.* (2005a,b, 2009) chamam de mata de planalto e matas ciliares. As primeiras estão situadas a leste da Serra do Sincorá. Tratam-se de florestas estacionais que se desenvolvem sobre latossolos em áreas de relevo suavemente ondulado, com a ocorrência de espécies como *Tapirira guianensis*, *Protium heptaphyllum*, *Maprounea guianensis* e *Tibouchina* sp. (Funch *et al.*, 2005b). O segundo tipo de floresta citado é caracterizado por ocorrer ao longo dos cursos dos rios e são submetidas a condições muito variáveis, com a ocorrência de espécies como *Heisteria perianthomega*, *Clusia nemorosa* e *Tapirira guianensis*.

No interior do PNCD, em áreas ocupadas por comunidades, há dois estudos em andamento, abordando a estrutura das florestas, nas comunidades de Fazenda Velha e Estrada Velha do Garimpo, ambas no município de Andaraí. Os resultados preliminares mostram diferenças importantes na estrutura e na composição florística destas formações. Na região de Fazenda Velha, as florestas têm predominância de Angico (*Anadenanthera* sp) e de sapucaia (*Eschweilera tetrapetala*), enquanto na região da Estrada Velha do Garimpo predomina copaíba (*Copaifera lansdorii*) e massaranduba (*Manilkara* sp). Os dados, no entanto, ainda são preliminares (Cezar N. Gonçalves, comunicação pessoal). No Vale do Pati, como referido anteriormente, as formações florestais não foram objeto de nenhum estudo, exceto a avaliação

da estrutura demográfica de *Euterpe edulis* Mart. (palmiteiro), que demonstrou que as populações desta espécie não mostram sinais de perturbação, aparentemente não sendo objeto de exploração (Oliveira *et al.*, 2011; Barberena & Gonçalves, 2012). As informações obtidas junto à comunidade local dão conta que grande parte da vegetação local é regeneração de antigas plantações de café (Tiago Bucci, com. Pessoal), mas já se encontra, provavelmente, em estádios médio ou avançado de regeneração. Estas observações só reforçam a necessidade de conhecer melhor estas formações para poder avaliar impactos e propor o manejo no termo de compromisso.

As florestas encontradas no território da Chapada Diamantina também são classificadas como Mata Atlântica que é um dos principais biomas do Brasil, com uma rica diversidade biológica, responsável pela qualidade de vida de milhões de pessoas que vivem tanto nas áreas urbanas como nas áreas rurais, tendo funções importantíssimas na regulação do fluxo dos recursos hídricos, na fertilidade do solo, no controle do clima, na proteção de escarpas e encostas das serras, na preservação do patrimônio histórico e cultural. Não foi por acaso que tornou Patrimônio Nacional na Constituição Federal de 1988 (CUNHA 2005).

A Floresta Atlântica apresenta uma grande riqueza, tanto animal como vegetal, e é considerado um “hotspot” para a conservação da biodiversidade (Myers *et al.* 2000). Atualmente extremamente fragmentada, a Floresta Atlântica está reduzida a manchas disjuntas, a maioria das quais constituindo formações secundárias em diferentes estádios sucessionais. As florestas secundárias apresentam modificações ao longo da sucessão, determinadas por fatores como a intensidade e frequência de distúrbios. Entre as características

estruturais, o aumento de biomassa, volume, área basal, diâmetro e altura são apontados como as principais mudanças durante o processo sucessional (LIEBSCH, 2007).

A Mata Atlântica brasileira representa um dos biomas terrestres mais biodiversos do planeta e, ao mesmo tempo, um dos mais ameaçados pela ação antrópica, restando cerca de 7% de sua cobertura original. Tais características fizeram com que fossem incluídas, em uma análise recente da Conservation International, na lista das vinte e cinco áreas de maior prioridade para a conservação da biodiversidade do globo (MITTERMEIER *et al.* 1999).

Objetivo:

Levantar dados sobre a vegetação florestal do Vale do Pati visando subsidiar a elaboração do termo de compromisso com a comunidade, abordando a estrutura e composição das formações florestais, os usos feitos pelos moradores e um estudo demográfico e de viabilidade populacional das principais espécies utilizadas.

Material e Métodos

Área de Estudo:

O Vale do Pati está situado no centro-norte do Parque Nacional da Chapada Diamantina, com seus extremos, aproximadamente, entre as coordenadas UTM 24L 230232; 8589265, a Oeste, e 240961; 8580659, a Leste. O clima na

região é tropical subúmido, com as secas concentradas no período entre julho e outubro (XXX). O Pati é um vale profundo cercado de paredões escarpados e depósitos de talus, oriundo do entalhamento fluvial, com a presença de matassiltitos arenosos e metargilitos do Grupo Paraguaçu. Os solos são, predominantemente, cambissolos álicos de textura siltosa com espessura variável (Cezar, 2011)

No Vale do Pati residem, atualmente, 13 famílias que vivem primariamente do turismo e da agricultura. Originalmente, todos os moradores da comunidade eram agricultores, mas aos poucos a opção pela atividade turística como base econômica se fortaleceu pelo afluxo contínuo de visitantes ao Vale.



Imagem 1: Vale do Pati, Casas de moradores do Vale.

Apesar das mudanças na base econômica, um estudo em andamento aponta que esta comunidade mantém características de comunidade tradicional, no sentido do Decreto Federal 6040/07, em função de seus saberes e da forma de se relacionar com o território e recursos naturais (Bucci, 2012).

Coleta e Análise de Dados:

O levantamento fitossociológico foi iniciado com base em imagens de satélite disponíveis no sítio do INPE. A partir destas imagens, foram identificadas as áreas cobertas por vegetação arbórea e sorteadas 20 parcelas para serem amostradas em todo o Vale do Pati, utilizando parcelas de 20 x 30 metros. A amostragem contou com o apoio da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB), que cedeu equipamento para coleta de amostras.

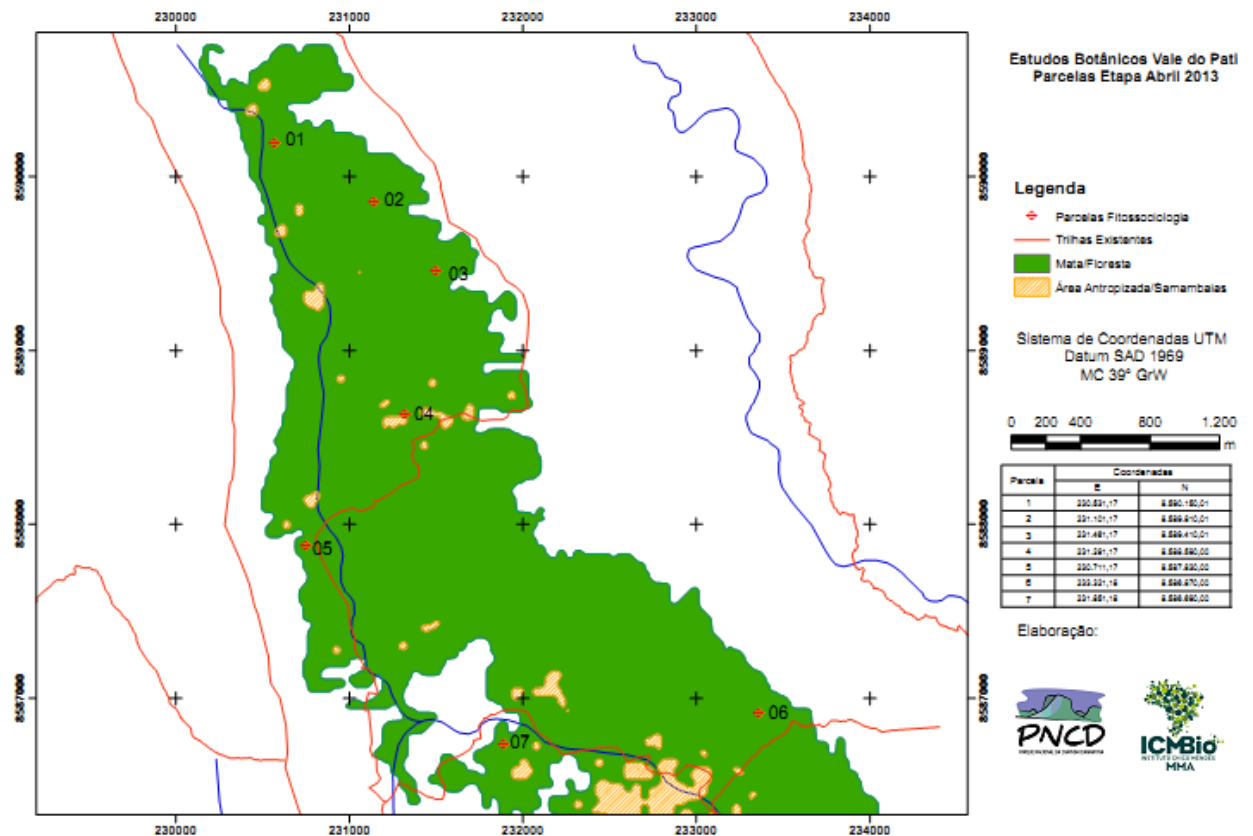


Imagem 2: Mapa localizando as parcelas onde está sendo feito o estudo

Esta sendo utilizado o método de parcelas múltiplas (MUELLER-DOMBOIS e ELLENBERG, 1974) que, segundo Martins (1991), foi o primeiro método a ser empregado em ensaios fitossociológicos em florestas brasileiras. Alocando parcelas de 600m² (20x30 m), sendo amostrados todos os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 10 cm. Na planilha de campo anota-se o número do indivíduo marcado, seu DAP e sua altura. Coletando amostras de cada indivíduo para sua identificação botânica.

Com os dados obtidos no campo será possível a construção de uma tabela fitossociológica com os seguintes parâmetros:

Frequência absoluta (FA):

$$FA = \frac{U_i}{U_t} * 100$$

Onde: FA = Frequência Absoluta

U_i = Unidades Amostras

U_t = Unidades totais

Frequência Relativa (FR):

$$FR = \frac{FA_i}{\Sigma FA} * 100$$

Onde: FR= Frequência Relativa

FA_i = Frequência Absoluta da i ésima espécie

ΣFA = Somatório das Frequências Absolutas

Densidade Absoluta (DA):

$$DA = \frac{N^{\circ} Ind.i}{Área} * 100$$

Onde: DA= Densidade Absoluta

Nº Ind i = Número de Indivíduos da iésima espécie

Área= Área total estudada

Densidade Relativa (DR):

$$DR = \frac{DA_i}{\sum DA} * 100$$

Onde: DR= Densidade Relativa

DA_i= Densidade Absoluta da iésima espécie

ΣDA= Somatório das Densidades Absolutas

Dominância Absoluta (DoA):

$$DoA = ABA = \frac{(DAP)^2 * \pi}{Área} * 100$$

Onde: DoA= Dominância Absoluta

ABA= Área Basal

DAP= Diâmetro Altura do Peito

Área= Área total estudada= 1600m²

Dominância Relativa (DoR):

$$DoR = \frac{DoAi}{\Sigma DoA} * 100$$

Onde: DoR = Dominância Relativa

DoAi= Dominância Absoluta da iésima espécie

ΣDoA = Somatório das Dominâncias Absolutas

Índice de Valor de Importância (IVI):

$$IVI = FR + DR + DoR$$

Onde: IVI= Índice de Valor de Importância da iésima espécie

FR= Freqüência Relativa

DR= Densidade Relativa

DoR= Dominância Relativa

Resultados e Discussão:

Foram feitas até o momento cinco expedições ao vale do Pati para fazer o levantamento e estudo da área. A área de estudo é de difícil acesso e até o momento foram alocadas 8 parcelas de 30X20 (600m²) fazendo o levantamento das espécies com o DAP \geq 10 cm para construção de uma tabela fitossociológica.

Os resultados ainda estão sendo processados, especialmente na identificação das espécies. Até o presente momento, foram coletados 276 indivíduos, foram identificadas 28 espécies, de 13 famílias botânicas diferentes. No entanto, ainda há coletas sem identificação até o nível de família, indicando que estes números devem aumentar. A família botânica com o maior número de espécies é Euphorbiaceae, com oito espécies, cinco do gênero *Croton*, que tem a maior diversidade entre os gêneros encontrados (**ver tabela 2**). Outra família importante para estrutura da vegetação é Melastomataceae com quatro espécies seguida da família Anacardiaceae com 3 espécies. O CAP médio encontrado, considerando todas as parcelas, foi de $57,13 \pm 21,93$ cm e a altura média foi de $19,79 \pm 10,88$ m. Embora os resultados ainda sejam preliminares, as florestas amostradas podem ser classificadas como Florestas estacionais semidecíduais em estágio médio a avançado de regeneração.

Com relação a frequência relativa (FR) das espécies, *Tibouchina sp 1* e *Tibouchina sp.2* têm os maiores valores com 6,14% e 3,51% respectivamente, seguida de *Guapira opposita* e *Tapirira guianensis* com 2,66%.

Observando a densidade relativa (DR) das espécies, a espécie *Tibouchina sp.* Apresentou o maior valor com 13,04% seguida de *Tibouchina sp.4* com 8,70%, *Indet.35* com 8,33%, *Tibouchina sp.2* com 5,07% e *Guapira opposita* com 4,35%.

A cobertura relativa (CR) das espécies, *Tibouchina sp.* E *Tibouchina sp.4* tem os maiores valores com 25% e 22,02% respectivamente, seguida de *Indeterminada 35* com 15,51% e *Guapira opposita* com 10,35%.

Com os resultados somados das (FRs), (DRs) e (CRs) obteve-se o índice de valor de importância (IVI) de cada espécie. A espécie *Tibouchina sp.*

e *Tibouchina sp.4* foram as mais importantes com 14,73% e 10,82% respectivamente, seguida de *Indet.35* com 8,24%, *Guapira opposita* com 5,78% e *Tibouchina sp.2* com 5,02%.

Nota-se que as sete primeiras espécies ranqueadas por valor de importância representam 50,55% do Índice de Valor de Importância da área de estudo.

Carvalho et al. (1999), em um levantamento florístico numa área de Floresta Semidecidual às margens do reservatório da Usina Hidrelétrica Dona Rita em Itambé do Mato Dentro MG. Foram encontradas 216 espécies onde as famílias mais encontradas foram Euphorbiaceae, Fabaceae, Lauraceae e Myrtaceae corroborando com algumas famílias também encontradas na vegetação do Vale do Pati.

No trabalho de Neves (2005), realizado na Reserva Jequitibá BA, a família Melastomataceae tem IVI alto, sendo uma das famílias que estão entre as mais importantes da área de estudo.

Tabela 1: Parâmetros fitossociológicos obtidos no Vale do Pati. Onde: **N. ind.** = nº de indivíduo da espécie; **S. DAP** = Soma do Diâmetro a Altura do Peito da espécie; **FA** = frequência absoluta; **FR** = frequência relativa; **DA**= densidade absoluta; **DR**= densidade relativa; **C.A** = Cobertura Absoluta ou área basal; **C.R** = Cobertura relativa e **IVI**= índice de valor de importância das espécies.

Espécie	Nº Ind.	S. DAP	FA	FR	DA	DR	CA	CR	IVI
<i>Tibouchina sp</i>	36	889,15	87,50	6,14	0,75	13,04	51743,85	25,00	14,73
<i>Tibouchina sp4</i>	24	834,38	25,00	1,75	0,50	8,70	45565,57	22,02	10,82
<i>Indet.35</i>	23	700,19	12,50	0,88	0,48	8,33	32087,80	15,51	8,24
<i>Guapira opposita</i>	12	572,13	37,50	2,63	0,25	4,35	21423,93	10,35	5,78
<i>Tibouchina sp2</i>	14	452,77	50,00	3,51	0,29	5,07	13417,50	6,48	5,02
<i>Tapirira guianensis</i>	11	375,11	37,50	2,63	0,23	3,99	9209,53	4,45	3,69
<i>Tibouchina sp3</i>	10	212,29	25,00	1,75	0,21	3,62	2949,60	1,43	2,27
<i>Indet.32</i>	5	241,22	37,50	2,63	0,10	1,81	3808,28	1,84	2,09
<i>Tapirira sp.</i>	5	333,66	12,50	0,88	0,10	1,81	7286,32	3,52	2,07
<i>Croton sonderianus</i>	7	241,48	25,00	1,75	0,15	2,54	3816,41	1,84	2,04
<i>Clusia nemorosa</i>	11	177,69	12,50	0,88	0,23	3,99	2066,56	1,00	1,95

Indet.5	6	169,13	25,00	1,75	0,13	2,17	1872,15	0,90	1,61
<i>Euterpe edulis</i>	9	119,17	12,50	0,88	0,19	3,26	929,52	0,45	1,53
Indet.56	2	71,86	25,00	1,75	0,04	0,72	338,00	0,16	0,88
Indet.55	2	69,53	25,00	1,75	0,04	0,72	316,38	0,15	0,88
<i>Sapium glandulatum</i>	2	51,83	25,00	1,75	0,04	0,72	175,81	0,08	0,85
Indet.54	2	40,89	25,00	1,75	0,04	0,72	109,44	0,05	0,84
<i>Croton floribundus</i>	4	54,08	12,50	0,88	0,08	1,45	191,39	0,09	0,81
Indet.4	2	152,42	12,50	0,88	0,04	0,72	1520,62	0,73	0,78
<i>Croton piptocalyx</i>	3	70,02	12,50	0,88	0,06	1,09	320,87	0,16	0,71
Indet.11	3	66,94	12,50	0,88	0,06	1,09	293,30	0,14	0,70
Indet.31	3	38,69	12,50	0,88	0,06	1,09	97,99	0,05	0,67
Indet.45	1	133,81	12,50	0,88	0,02	0,36	1171,91	0,57	0,60
Indet.39	2	70,16	12,50	0,88	0,04	0,72	322,16	0,16	0,59
Indet.57	1	126,77	12,50	0,88	0,02	0,36	1051,85	0,51	0,58
Indet.16	1	122,86	12,50	0,88	0,02	0,36	987,86	0,48	0,57
<i>croton</i>	2	51,11	12,50	0,88	0,04	0,72	171,00	0,08	0,56
<i>Inga sessilis</i>	2	47,18	12,50	0,88	0,04	0,72	145,69	0,07	0,56
<i>Crotonsonderianus</i>	2	36,62	12,50	0,88	0,04	0,72	87,79	0,04	0,55
Indet.47	2	33,18	12,50	0,88	0,04	0,72	72,08	0,03	0,55
<i>Tibouchina sp.</i>	2	30,16	12,50	0,88	0,04	0,72	59,53	0,03	0,54
<i>Pouteria torta</i>	2	30,03	12,50	0,88	0,04	0,72	59,03	0,03	0,54
Indet.53	2	27,61	12,50	0,88	0,04	0,72	49,90	0,02	0,54
Indet.29	2	27,17	12,50	0,88	0,04	0,72	48,30	0,02	0,54
<i>Diacksonia</i>	2	24,84	12,50	0,88	0,04	0,72	40,39	0,02	0,54
Indet.52	2	22,07	12,50	0,88	0,04	0,72	31,88	0,02	0,54
Indet. 1	1	76,88	12,50	0,88	0,02	0,36	386,86	0,19	0,48
Indet.10	1	74,75	12,50	0,88	0,02	0,36	365,72	0,18	0,47
Indet.13	1	67,62	12,50	0,88	0,02	0,36	299,23	0,14	0,46
Indet.28	1	54,60	12,50	0,88	0,02	0,36	195,12	0,09	0,44
Indet. 2	1	53,12	12,50	0,88	0,02	0,36	184,65	0,09	0,44
Indet.33	1	50,26	12,50	0,88	0,02	0,36	165,30	0,08	0,44
<i>Tabebuia sp.</i>	1	49,04	12,50	0,88	0,02	0,36	157,43	0,08	0,44
Indet.25	1	41,08	12,50	0,88	0,02	0,36	110,47	0,05	0,43
Indet.8	1	40,58	12,50	0,88	0,02	0,36	107,78	0,05	0,43
Indet.19	1	39,17	12,50	0,88	0,02	0,36	100,43	0,05	0,43
Indet.63	1	38,80	12,50	0,88	0,02	0,36	98,51	0,05	0,43
Indet.42	1	36,77	12,50	0,88	0,02	0,36	88,49	0,04	0,43
Indet.43	1	33,92	12,50	0,88	0,02	0,36	75,29	0,04	0,43
Indet.40	1	26,75	12,50	0,88	0,02	0,36	46,84	0,02	0,42
Indet.34	1	26,11	12,50	0,88	0,02	0,36	44,64	0,02	0,42
Indet.24	1	25,61	12,50	0,88	0,02	0,36	42,91	0,02	0,42
Indet.20	1	24,36	12,50	0,88	0,02	0,36	38,85	0,02	0,42
Indet.49	1	24,20	12,50	0,88	0,02	0,36	38,34	0,02	0,42
Indet.58	1	22,99	12,50	0,88	0,02	0,36	34,60	0,02	0,42
Indet.41	1	21,88	12,50	0,88	0,02	0,36	31,33	0,02	0,42

Indet.21	1	21,02	12,50	0,88	0,02	0,36	28,92	0,01	0,42
Indet.61	1	20,06	12,50	0,88	0,02	0,36	26,35	0,01	0,42
Indet.46	1	19,11	12,50	0,88	0,02	0,36	23,90	0,01	0,42
Indet.51	1	17,96	12,50	0,88	0,02	0,36	21,12	0,01	0,42
Indet.23	1	17,68	12,50	0,88	0,02	0,36	20,45	0,01	0,42
Indet.59	1	17,52	12,50	0,88	0,02	0,36	20,08	0,01	0,42
Indet. 3	1	17,04	12,50	0,88	0,02	0,36	19,00	0,01	0,42
<i>Tibouchina sp5</i>	1	17,04	12,50	0,88	0,02	0,36	19,00	0,01	0,42
Indet.36	1	16,88	12,50	0,88	0,02	0,36	18,65	0,01	0,42
Indet.30	1	16,82	12,50	0,88	0,02	0,36	18,51	0,01	0,42
<i>Cecropia obtusa</i>	1	16,78	12,50	0,88	0,02	0,36	18,44	0,01	0,42
Indet.14	1	16,24	12,50	0,88	0,02	0,36	17,27	0,01	0,42
Indet.15	1	15,29	12,50	0,88	0,02	0,36	15,29	0,01	0,42
Indet.64	1	15,13	12,50	0,88	0,02	0,36	14,98	0,01	0,42
<i>Croton sp</i>	1	15,06	12,50	0,88	0,02	0,36	14,85	0,01	0,42
Indet.26	1	14,97	12,50	0,88	0,02	0,36	14,66	0,01	0,42
Indet.18	1	14,81	12,50	0,88	0,02	0,36	14,35	0,01	0,42
Indet.50	1	14,65	12,50	0,88	0,02	0,36	14,05	0,01	0,42
Indet.48	1	13,92	12,50	0,88	0,02	0,36	12,68	0,01	0,42
Indet.9	1	13,89	12,50	0,88	0,02	0,36	12,62	0,01	0,42
Indet.44	1	13,22	12,50	0,88	0,02	0,36	11,43	0,01	0,42
<i>Astronium</i>	1	13,12	12,50	0,88	0,02	0,36	11,27	0,01	0,41
Indet.12	1	11,97	12,50	0,88	0,02	0,36	9,38	0,00	0,41
Indet.22	1	11,94	12,50	0,88	0,02	0,36	9,33	0,00	0,41
Indet.60	1	11,78	12,50	0,88	0,02	0,36	9,09	0,00	0,41
Indet.65	1	11,66	12,50	0,88	0,02	0,36	8,89	0,00	0,41
Indet.17	1	11,15	12,50	0,88	0,02	0,36	8,13	0,00	0,41
<i>Inga sessilis</i>	1	10,99	12,50	0,88	0,02	0,36	7,90	0,00	0,41
Indet.37	1	10,76	12,50	0,88	0,02	0,36	7,58	0,00	0,41
Indet.27	1	10,73	12,50	0,88	0,02	0,36	7,54	0,00	0,41
Indet.38	1	10,70	12,50	0,88	0,02	0,36	7,49	0,00	0,41
Indet.62	1	10,61	12,50	0,88	0,02	0,36	7,36	0,00	0,41
<i>Croton cf. rgyrophyloides</i>	1	10,51	12,50	0,88	0,02	0,36	7,23	0,00	0,41
Indet.7	1	10,38	12,50	0,88	0,02	0,36	7,05	0,00	0,41
Indet.6	1	10,35	12,50	0,88	0,02	0,36	7,01	0,00	0,41

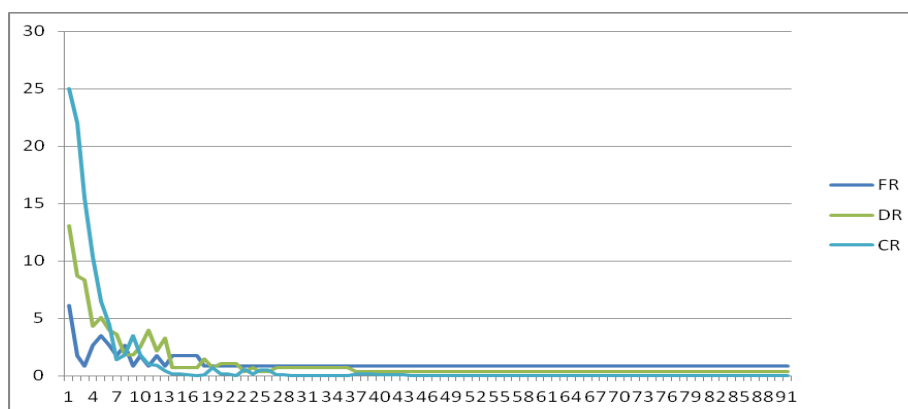
Sobrinho & Queiroz (2005), em um levantamento florístico no lado norte do Morro da Pioneira, foram encontradas 269 espécies onde as famílias Euphorbiaceae, Melastomataceae, Myrtaceae estão entre as mais encontradas na listagem florística, esses dados corroboram com os resultados realizados na

área de estudo desse trabalho.

No trabalho de Pífano (2010), no estado de Minas Gerais, no município do Serro situado na microrregião de Conceição do Mato Dentro inserida no domínio geomorfológico da Serra do Espinhaço, com formação vegetal de Floresta Estacional Semidecídua, em sua listagem florística foram encontradas cerca de 575 espécies onde as famílias: Melastomataceae, Fabaceae e Myrtaceae estão entre as mais numerosas.

Em relação à Tabela 2 onde as variáveis frequência relativa, densidade relativa e cobertura relativa, há poucas espécies que têm altos valores nestas 3 variáveis enquanto o restante das espécies mantém valores baixos.

Tabela 2: Relação entre Frequencia Relativa, Densidade Relativa e Cobertura Relativa.



Usando uma análise de variância para identificação de diferenças entre as parcelas observou que os resultados não foram significativos. (tabela 3).

Tabela 3: Análise de Variância utilizando o Bio Estat. 5.3

FONTES DE VARIACÃO	GL	SQ	QM
Tratamentos	7	19.648	2.807
		18.9	
Erro	720	e+02	2.625
F =	1.0695		
(p) =	0.3813		

De acordo com a resolução N° 5 de 4 de maio de 1994, observando a Distribuição Diamétrica apresentando amplitude moderada, com predomínio dos pequenos diâmetros: DAP médio de 8 a 18 centímetros para as florestas ombrófila densa e estacional semidecidual e DAP médio de 8 a 12 centímetros para as demais formações florestais e Fisionomia arbórea e/ou arbustiva predominando sobre a herbácea, podendo constituir estratos diferenciados; a altura média é de 5 a 12 metros para as florestas ombrófila densa e estacional semidecidual e de 3 a 5 metros para as demais formações florestais pode-se concluir que as florestas amostradas podem ser classificadas como Florestas estacionais semidecíduais em estágio médio a avançado de regeneração.

Sobre estrutura fitossociológica do fragmento de Floresta Estacional Semidecídua, podemos concluir que as famílias Euphorbiaceae, Melastomataceae, Anacardiaceae e Myrtaceae são as famílias que estão entre as mais importantes da estrutura destas florestas.

Na Bahia só foi encontrado um trabalho relacionado a estrutura fitossociológica de Floresta Estacional Semidecídua (Neves 2005), o que dificultou um pouco na comparação do estudo com a nossa região. Foi encontrado mais um trabalho na Bahia sobre esta formação (Sobrinho &

Queiroz 2005), porém apresentava dados apenas qualitativos.

É necessário, urgentemente, um aumento de estudos no estado da Bahia, o que propiciará uma gama maior de conhecimentos sobre a formação o que pode nos permitir estudos comparativos mais robustos utilizando técnicas de análise multivariada no futuro.

Durante o ano de 2012, a equipe do PNCD apresentou o projeto “Levantamentos fitossociológicos, etnobotânicos e de demografia vegetal como subsídios para elaboração de termo de compromisso com o Vale do Pati, PNCD”. Durante as expedições a campo, os moradores da comunidade do Pati foram entrevistados sobre os usos que faziam da vegetação nativa. As expedições também permitiram identificar espécies plantas ornamentais e medicinais cultivadas pelos moradores, além das espécies ruderais e invasoras existentes.

As entrevistas com os moradores enfocando o uso dado por eles para espécies arbóreas permitiram identificar a preferência unânime por canjerana (*Cabralea canjerana*, Meliaceae), considerada por todos como uma árvore fundamental para a construção civil pela resistência de sua madeira e pela sua durabilidade. Foi relatado, inclusive, o costume de reciclar esta madeira, retirando-a de construções antigas e utilizando-a para erguer novas casas.

Agradecimentos:

Ao Parque Nacional da Chapada Diamantina pela oportunidade de estar fazendo a pesquisa e a todos os analistas ambientais do Parque.

Ao PIBIC ICMBio por conceder a bolsa de iniciação científica.

Ao meu Orientador Cezar Neubert Gonçalves pelo apoio e confiança.

A toda a equipe de Estagiários e Apoio do PARNA Chapada Diamantina em Especial Felipe, Norton, Fernanda, Adonai, Isa, Kelly, Edmar, Amauri, e todos aqueles que de alguma maneira colaboraram com a pesquisa.

Referências Bibliográficas:

Funch, R.R., Harley, R.M., Funch, L.S. Mapping and evaluation of the state of conservation of the vegetation in and surrounding the Chapada Diamantina National Park, NE Brazil. **Biota Neotropica** **9**: 21-30. 2009.

Funch, L. S., Funch, R.R., Harley, R., Giulietti, A.M., Queiroz, L. P. de, França, F., Melo, E. de, Gonçalves, C.N., Santos, T. dos. Florestas Estacionais Semidecíduais. In: **Diversidade e Conservação da Chapada Diamantina**. Biodiversidade 13. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 435 p. 2005a.

Funch, L.S, Rodal, M.J.N., Funch, R.R. Floristic aspects of forests of the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. **Memories of the New York Botanical Garden**. 2005b.

ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Brasília: ICMBIO. 2007.

Oliveira, C. V. de, Mesquita, F.W, Barberena, I.M., Gonçalves, C.N. Análise da estrutura populacional do palmitreiro *Euterpe edulis* (Arecaceae) dentro do PNCD. In: **Anais do III Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica do ICMBIO**. Brasília: ICMBIO. 2011.

Cunha, R., Organizações não governamentais: Conquistas e dificuldades na defesa da Mata Atlântica. **Mata Atlântica e Biodiversidade**. Pg. 417. 2005.

Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., DA FONSECA, G. A. B., and KENT, J **Biodiversity hot-spots for conservation priorities**. Nature 403:853-858, 2000.

Liebsch, D. **Florística e estrutura de comunidades vegetais em uma cronosequência de Floresta Atlântica no Estado do Paraná, Brasil**. Acta bot. bras., Curitiba, PR, Brasil, 21(4): 983-992. 2007.

Martins, F. R. **Estrutura de uma floresta mesófila**. Editora da UNICAMP. Campinas. 1991.

Mittermeier, R. A., Myers, N., Gil, P. R., Mittermeier, C. G.. **Hotspots: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**, Mexico City, CEMEX. 440p. 1999.

Mueller-Dombois, D. & Ellemberg. H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York. John Wiley & Sons, 547p. 1974.

Carvalho, D. A., Filho, A. T. O., Vilela, E. A., Curi, N., **Florística e Estrutura da vegetação arbórea de um fragmento de floresta semidecidual às margens do reservatório da Usina Hidrelétrica Dona Rita (Itambé do Mato Dentro, MG)**. Acta Botânica, Pg. 37-55, 2000.

Neves, M. L. C., **Caracterização da vegetação de um trecho de Mata Atlântica de Encosta na Serra da Jibóia, Bahia**. Tese de mestrado, Feira de Santana 2005.

Pifano, D. S., **Caracterização Florística e Fitofisionomia da Serra do Condado, Minas Gerais, Brasil**. Faqs.org artigos Janeiro 2010.

Sobrinho, J. G. C. & Queiroz, L. P. **Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica Serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil**. Sitintibus série Ciências Biológicas 5 (1): 20-28. 2005.

